



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Coelho, Rita Sofia Carvalho Antunes Alves

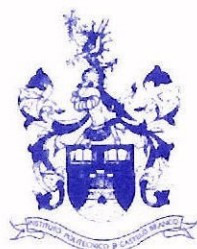
**Acompanhamento da maturação de três variedades de cereja em Lamaçais (Cova da Beira)**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2051>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2001
<b>Resumo</b>	A partir da década de setenta teve início a euforia da cerejeira na região da Cova-da-Beira, sendo actualmente uma das maiores fontes de riqueza da serra da Gardunha. Na altura da colheita a região beneficia de grandes proveitos económicos devido à venda de cereja e de produtos seus derivados. O rachamento da cereja, quase sempre associado a chuvas no período pré-colheita, tem levado alguns produtores regionais à escolha de variedades resistentes, a pulverizações de minerais ou com hormonas, e...
<b>Palavras Chave</b>	Cerejeira, Maturação, Rachamento, Porta-enxertos
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-30T14:28:03Z com informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ACOMPANHAMENTO DA MATURAÇÃO  
DE TRÊS VARIEDADES DE CEREJA EM  
LAMAÇAIS ( COVA-DA-BEIRA )**

**Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Agrícola**  
**Relatório do Trabalho de Fim de Curso**

**Rita Sofia Carvalho Antunes Alves Coelho**

—◆—  
**CASTELO BRANCO**

**2001**

# Índice

Agradecimentos

Resumo

Abstract

Lista de abreviaturas

Lista de anexos

Lista de figuras

Lista de quadros

1. Introdução .....	1
2. A espécie <i>Prunus avium</i> .....	3
2.1. Classificação taxonómica .....	3
2.2. Principais características da espécie <i>Prunus avium</i> .....	3
2.3. Distribuição e produção mundiais .....	4
2.4. Distribuição e produção nacionais .....	6
3. Limitações à produção de cereja .....	8
3.1. Exigências climáticas .....	8
3.2. Exigências edáficas e necessidades hídricas .....	10
3.3. Outras limitações .....	12
4. O rachamento da cereja .....	13
4.1. Os diferentes tipos de rachamento .....	13
4.2. Factores que afectam o rachamento .....	14
4.3. Meios de luta contra o rachamento .....	16
4.3.1. Técnicas culturais .....	16
4.3.1.1. Na manutenção do pomar	
4.3.1.2. Na condução do pomar	
4.3.2. Cobertura do pomar .....	17
4.3.3. Aplicação de soluções à base de sais minerais .....	17
4.3.4. Aplicação de produtos molhantes e anti-transpirantes .....	18



4.3.5. Aplicação de promotores de crescimento .....	18
5. Efeito do porta-enxerto no vigor e produção .....	19
5.1. Redução do vigor .....	19
5.2. Maturação dos frutos e níveis de produção .....	20
5.3. Factores para a escolha do porta-enxerto .....	21
5.3.1. Compatibilidade de enxertia .....	21
5.3.2. Resistência ao frio .....	22
5.3.3. pH e tipo de solo .....	22
5.3.4. Resistência à secura .....	23
5.4. Classificação dos diferentes tipos de porta-enxertos .....	23
6. As principais cultivares .....	25
6.1. Classificação das cultivares de cerejeira .....	26
7. Material e métodos .....	27
7.1. Material .....	27
7.1.1. Caracterização da Quinta de Lamaçais .....	27
7.1.2. Caracterização da variedade Bigarreau Burlat .....	29
7.1.2.1. Características gerais	
7.1.2.2. Características agronómicas	
7.1.3. Caracterização da variedade Bigarreau Sunburst .....	31
7.1.3.1. Características gerais	
7.1.3.2. Características agronómicas	
7.1.3.3. Observações relevantes	
7.1.4. Caracterização da variedade De Saco .....	33
7.1.4.1. Características gerais	
7.1.4.2. Características agronómicas	
7.1.4.3. Observações relevantes	
7.1.5. Caracterização do porta-enxerto Maxma Delbard ® 14 Brokforest .....	35
7.1.5.1. Aptidão à multiplicação	
7.1.5.2. Comportamento no pomar	
7.1.5.3. Implantação e condução	
7.1.6. Caracterização do porta-enxerto Tabel ® Edabriz .....	37

7.1.6.1. Aptidão à multiplicação	
7.1.6.2. Comportamento no pomar	
7.1.6.3. Implantação e condução	
7.2. Métodos .....	38
<b>8. Resultados e discussão de resultados .....</b>	<b>40</b>
8.1. Caracterização física e química da cereja da variedade B. Burlat .....	41
8.1.1. Efeito da cobertura do pomar nos diferentes parâmetros físico- -químicos .....	44
8.1.1.1. Peso e calibre	
8.1.1.2. Dureza	
8.1.1.3. Índice refractométrico	
8.1.1.4. pH e acidez	
8.1.2. Efeito da evolução da maturação da cereja nos diferentes parâmetros físico-químicos .....	50
8.1.2.1. Peso e calibre	
8.1.2.2. Dureza	
8.1.2.3. Índice refractométrico	
8.1.2.4. pH e acidez	
8.2. Caracterização física e química da cereja da variedade Sunburst .....	55
8.2.1 Efeito da cobertura do pomar nos diferentes parâmetros físico- -químicos .....	56
8.2.1.1. Peso e calibre	
8.2.1.2. Dureza	
8.2.1.3. Índice refractométrico	
8.2.1.4. pH e acidez	
8.2.2. Efeito da evolução da maturação da cereja nos diferentes parâmetros físico-químicos .....	63
8.2.2.1. Peso e calibre	
8.2.2.2. Dureza	
8.2.2.3. Índice refractométrico	
8.2.2.4. pH e acidez	
8.3. Caracterização física e química da cereja da variedade De Saco .....	68

8.3.1. Efeito da evolução da maturação da cereja nos diferentes parâmetros físico-químicos .....	70
8.3.1.1. Peso e calibre	
8.3.1.2. Dureza	
8.3.1.3. Índice refractométrico	
8.3.1.4. pH e acidez	
9. Conclusão .....	77
10. Referências bibliográficas .....	80
Anexos	

## Resumo

A partir da década de setenta teve início a euforia da cerejeira na região da Cova-da-Beira, sendo actualmente uma das maiores fontes de riqueza da serra da Gardunha.

Na altura da colheita a região beneficia de grandes proveitos económicos devido à venda de cereja e de produtos seus derivados.

O rachamento da cereja, quase sempre associado a chuvas no período pré-colheita, tem levado alguns produtores regionais à escolha de variedades resistentes, a pulverizações de minerais ou com hormonas, e mais recentemente, à cobertura desta cultura como meio de evitar perdas significativas de produção.

Neste trabalho acompanha-se a maturação das variedades de cereja B. Burlat, Sunburst e De Saco, das mais representativas nos pomares desta região. Foi também avaliado o efeito da cobertura do pomar na maturação da cereja nas variedades B. Burlat e Sunburst, e na De Saco o efeito dos porta-enxertos Maxma 14 e Tabel Edabriz sobre a maturação desta variedade regional, através de amostragens realizadas na Quinta de Lamaçais (Caria), para a caracterização físico-química de cada variedade.

Como principais conclusões retiradas há que referir que a cobertura do pomar reduz a percentagem de rachamento da cereja nas variedades mais temporãs, nomeadamente na B. Burlat, antecipando a sua data de colheita. A cobertura de pomares da variedade Sunburst reduz a firmeza da sua polpa. Este facto leva-nos a ponderar a hipótese de que esta variedade deverá ser aconselhada para regiões de colheitas precoces, ou mesmo ponderar a hipótese de não ser de todo viável a sua cobertura. A variedade De Saco enxertada em novos porta-enxertos seleccionados vê as suas características naturais desvalorizadas, nomeadamente no que se refere ao peso e calibre, quando comparada com árvores enxertadas em bravo.

**Palavras-Chave:** Cerejeira; Maturação; Rachamento; Porta-enxertos.